



A ENCRUZILHADA SOCIOAMBIENTAL Noely Vicente Ribeiro¹

A Encruzilhada Socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado
Organizador: Laerte Guimarães Ferreira Jr.
Goiânia: Editora UFG, 2008. 223p.

Este livro foi produzido com o objetivo de publicar os estudos elaborados no âmbito do Projeto de Identificação de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade em Goiás (PDIAP). O projeto foi financiado pelo Banco Mundial e gerenciado pela Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP). O principal objetivo do projeto foi gerar subsídios, utilizando-se de ciências, técnicas e tecnologias de geoprocessamento, capazes de nortear políticas públicas para a preservação da biodiversidade no Cerrado.

O livro está estruturado em nove capítulos, que apresentam revisão da literatura, as bases de dados, métodos, resultados e discussões, e finalmente as considerações finais. As bases de dados e métodos utilizados nos capítulos foram produzidos durante a elaboração do PDIAP.

O primeiro capítulo apresenta uma discussão sobre a metodologia utilizada para a identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, detalhando cada etapa utilizada para determinar estas áreas. Ao final apresenta as conclusões sobre este estudo, enfatizando a aquisição de uma rica base de dados geográficos, a qual servirá como instrumento de planejamento para as

instituições responsáveis pela gestão e pelo monitoramento ambiental do Estado de Goiás.

O segundo capítulo apresenta a biodiversidade e as necessidades do Cerrado. Mostra os levantamentos de espécies realizados durante o PDIAP, bem como sua espacialização geográfica associada com as áreas identificadas como prioritárias para conservação. O estudo conclui que existem poucas áreas efetivamente protegidas e que se tornam necessárias algumas ações para reverter esse quadro.

O terceiro capítulo trata dos padrões de cobertura de solos do Estado de Goiás, resultando em um mapa de uso do solo, numa escala de trabalho de 1:250.000. Toda a metodologia utilizada para a construção do mapa encontra-se descrita neste capítulo. Este mapa apresenta duas categorias principais: uso antrópico e remanescente de vegetação nativa, as quais foram subdivididas, resultando assim em um mapa um pouco mais refinado. Com base nessa classificação, os autores avaliaram ainda a adequabilidade dos usos dos solos do Estado.

O quarto capítulo trata dos movimentos ocorridos na ocupação do Estado de Goiás, demonstrando que a mesma ocorreu em dois estágios, sendo o primeiro denominado de Frente de Expansão, que não segue a lógica capitalista e produz baixo impacto ambiental. O segundo

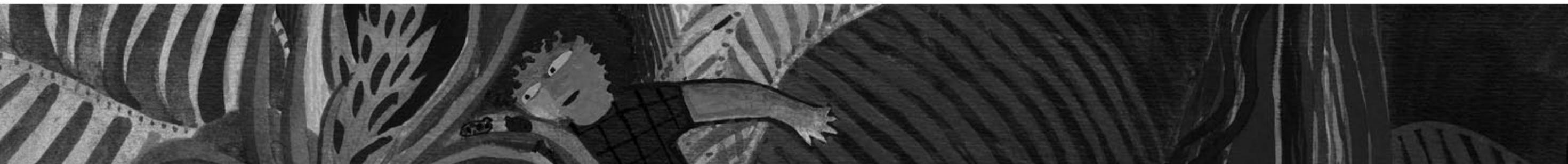
tem a denominação de Frente Pioneira, capaz de alterar significativamente a produção regional e causadora de consideráveis impactos sobre o meio ambiente.

O capítulo cinco apresenta uma detalhada discussão a respeito da pobreza, desenvolvimento e conservação da biodiversidade. Ao mostrar os vários estudos já realizados sobre o tema, discute a situação no Estado de Goiás, considerando alguns indicadores socioeconômicos e fatores físicos, sempre buscando analisar as correlações entre as variáveis utilizadas.

O capítulo seis apresenta um modelo de base de dados geográficos para a gestão territorial e ambiental de Goiás, enfatizando a importância da mesma e das ferramentas de sistemas de informações geográficas para o planejamento, monitoramento, ordenamento e gestão de um território. O capítulo ainda contempla toda a estrutura do sistema e seu funcionamento.

No sétimo capítulo é feita uma análise da paisagem do Estado de Goiás, tendo em vista os fragmentos de remanescente de vegetação nativa por municípios. Em seguida, é realizada essa mesma análise nos polígonos identificados como áreas prioritárias para conservação no Estado. O capítulo apresenta ainda como é feito o monitoramento sistemático da vegetação no Estado de Goiás, com base em técnicas de sensoriamento remoto e SIG.

¹ Graduada em Engenharia Cartográfica pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Presidente Prudente) (1997); especialista em Geoprocessamento pela Universidade de Brasília (2000); doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professora da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG.



No oitavo capítulo os autores descrevem os dois instrumentos legais utilizados na elaboração de políticas públicas no âmbito ambiental para Goiás: as Unidades de Conservação e o Código Florestal. Mostram a situação do Estado em relação ao cumprimento das leis e apresentam a Reserva Legal Extra-propriedade como um instrumento econômico para a gestão ambiental.

Por fim, no capítulo nove, o autor procede a uma síntese de todos os capítulos anteriores e apresenta algumas sugestões para que haja desenvolvimento sustentável em Goiás.

O livro possui uma linguagem muito agradável e muitas ilustrações, facilitando bem o entendimento do leitor. É possível observar uma forte presença das ciências, técnicas e tecnologias que integram o geoprocessamento em quase todos os capítulos, pois essas ferramentas se mostram muito eficazes em análises de dados espaciais, principalmente na geração de informações para a gestão territorial.

É muito visível a inter e a multidisciplinaridade da obra, tendo em vista o entrosamento de autores de várias áreas do conhecimento, que são capazes de transitar pelas variadas disciplinas exigidas em grandes estudos que tratam de meio ambiente.

Esta é uma obra recomendada para estudantes, profissionais e gestores que se interessam e atuam nas áreas que envolvem o ordenamento do território.

A ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA EM DEFESA DO CERRADO

Juliana Ferreira Leite¹

O livro *Ilustrando o Cerrado*, de Geni Alexandria, privilegia outra forma de comunicação, o da ilustração. Essa arte, muito antiga, nos remete ao homem da pré-história, quando o mesmo não sabia ainda como escrever, comunicando-se por meio de sons e desenhos. E é assim que Geni Alexandria, através da ilustração botânica, nos fala sobre a importância, a leveza e a exuberância do bioma Cerrado, tornando-se voz ativa contra a destruição deste precioso pedaço do Brasil Central.

Foi a paixão pelo estudo das palmeiras que despertou o interesse de Geni Alexandria pela ilustração botânica, antes captada pelas lentes da máquina fotográfica. Paulistana de nascimento, mas radicada em Goiás desde a sua infância, formou-se em medicina veterinária quando começou a percorrer o interior do estado, dedicando-se a trabalhos de conscientização e orientação junto aos produtores rurais. Assim passou a se preocupar pelo bioma que nos cerca, e a admirá-lo e a respeitá-lo.

Dizem que a figura do ilustrador botânico é a daquela pessoa que se especializa em *ilustrar para a ciência*, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos científicos relacionados com a flora em geral. A ilustração botânica, ao representar uma espécie com a maior fidelidade possível, captando todas as suas características formais, garante para si o *status* de *arte capaz de descrever com detalhes uma planta*, tal qual um texto científico o faz.

¹ Geógrafa, mestre em Política e Gestão Ambiental e doutoranda no Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA da UFG.